

CULTURA INDÍGENA: IMPORTÂNCIA DA FLORESTA AMAZÓNICA PARA OS POVOS INDÍGENAS

INDIGENOUS CULTURE: Importance of the Amazon forest to indigenous peoples

BATISTA, Heloan Patrick da Silva¹, & SANTOS, Lídia Machado dos²

Resumo

Este trabalho consiste numa pesquisa bibliográfica, cuja temática central está circunscrita à cultura indígena. Sendo esta cultura muito diversa e com etnias diferentes e com seus hábitos próprios que compartilham os mesmos modos de vida, rituais, organizações sociais, tentamos apresentar a importância dos povos indígenas no combate à diminuição da desflorestação. O trabalho busca fazer uma análise holística dos trabalhos apresentados e disponíveis online de 2010 a 2020.

Abstract

This work consists of a bibliographical research, whose central theme is circumscribed to the indigenous culture. Being this culture very diverse and with different ethnic groups with their own habits that share the same ways of life, rituals, social organizations, we try to present the importance of indigenous peoples in the fight against the decrease of deforestation. The work seeks to make a holistic analysis of the works presented and available online from 2010 to 2020.

Palavras-chave: *Cultura; Floresta Amazónica; Indígenas.*

Key-words: *Culture; Amazon Forest; Indigenous people.*

Data de submissão: Mês e Ano | **Data de publicação:**

¹ HELOAN PATRICK DA SILVA BATISTA- Instituto Politécnico de Bragança, PORTUGAL.
E-mail: helooan_patrick@hotmail.com

² LÍDIA MACHADO DOS SANTOS – - Instituto Politécnico de Bragança, PORTUGAL. E-mail: lidia-flavie@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Para compreendermos a questão sobre o período de colonização da floresta Amazônica o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON, 2020), traz vários pontos sobre essa questão. A Fundação Nacional do Índio (FUNAI, 2020) busca retratar o nível demográfico dos povos indígenas e seu decaimento aos longos dos anos. Por sua vez, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) faz um estudo sobre a integração de vários povos indígenas nos censos demográficos Brasileiros, no intuito de perceber quantos povos ainda existem, suas culturas e línguas.

Debruçamos nos estudos de Porfírio, (2020), nos quais o autor busca retratar vários pontos importantíssimos sobre a cultura indígena. Aidar, (2019) retrata com maestria a arte indígena. Fontes, (2021) busca de forma sucinta descrever a compreensão do grafismo indígena. Thomson, (2020) destaca a importância da floresta Amazônica as suas exuberâncias em recursos naturais e os níveis de desmatamento ocorridos nos anos de 2018 e 2019. No relatório publicado pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON, 2020), descrevem-se os principais Estados afetados com o desflorestamento e degradações ocorridos nos anos de 2019 e 2020 na Amazônia. Hartl, (2019) fala sobre o solo da floresta Amazônica e os principais aspectos da agricultura intensiva. No que diz a respeito a fatores de precipitações, a floresta Amazônia tem um papel fundamental na distribuição de água para outros estados e países. Matias (2020), destaca que todo esse processo natural é típico das florestas.

O Fundo Mundial para Natureza (WWF, 2020), ressalta que a Amazônia é o maior respiratório do mundo e destaca os principais países que fazem fronteiras com a Amazônia. Porém, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI, 2020), confirma a criação da lei para território indígena e como esta diminuiu o nível de desflorestação. Todavia, (Baragwanath & Bayi, 2020) destaca, através de estudos científicos, toda essa redução. Harari, (2014) enfatiza que o processo econômico está ligado á felicidade dos humanos, quem é mais feliz a “sociedade na atualidade ou os caçadores e coletores”?

CULTURA INDÍGENA

Qual a importância da floresta Amazônica para os povos indígenas?

O Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon, 2020) mostra que muito antes da chegada dos Europeus ao Brasil, (existe outra hipótese discutida pelos historiadores), já haviam chegado os asiáticos às Américas há mais de 20 mil anos pelo estreito de Bering. “Tal conexão estava presente no período dos últimos glaciares (100.000-10.000), uma vez que os asiáticos atravessaram o continente a pé, pois os dois continentes, americano e asiático estavam interligados de forma natural” (IMAZON, 2020, pp. 1-3).

Segundo os dados da Fundação Nacional do Índio (FUNAI, (2020, p. 1), “desde 1500 até a década de 1970 a população indígena brasileira decresceu acentuadamente e muitos povos foram extintos”. Houve um aumento significativo, em 1991, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) integrou os povos indígenas nos censos demográficos Brasileiros. A coletividade de brasileiros que se consideravam indígenas nos anos 90, foi de 150%, o que gerou um aumento seis vezes maior da população geral. Os estudos realizados em 2010 apontam que o número da população brasileira seria cerca de 190.755.799 milhões, e por tanto, 305 etnias estão registradas no país, 274 línguas indígenas, que não falam a língua portuguesa (FUNAI, 2020, pp. 1- 2).

De acordo com os censos do (IBGE, 2010, p. 3) o estudo feito em 2010 aponta que existem dois troncos principais de etnias indígenas no Brasil. São eles os Macro-jê: que inclui os grupos Boróro, Guató, Jê, Karajá, Krenák, Maxakali, Ofayé, Rikbaktsa e Yatê: o outro tronco são o Tupi-Guarani que se subdivide em: Arikém, Awetí, Jurúna, Mawé, Mondé, Mundurukú, Puroborá, Ramaráma, Tuparí e Tupi-Guarani e Tupinambá.

A cultura indígena é diversa e cada etnia têm seus hábitos próprios e várias formas de se relacionar com o mundo. Ainda assim, muitos grupos étnicos compartilham os mesmos modos de vida, rituais, e organizações sociais semelhantes. No que respeita à organização social de um modo geral, os índios do Brasil vivem em habitações coletivas denominadas como malucas, feitas de barro, madeira e palha. Esses locais, de grandes dimensões, não possuem divisões e geralmente abrigam várias famílias. Porém, existem povos indígenas que vivem nas cidades com as construções modernas e frequentam escolas.

É importante ressaltar que dentro da Amazônia ainda no século XXI existem povos isolados que nunca tiveram contacto com o mundo moderno. “A divisão de tarefas é muito clara nas sociedades indígenas, de modo que homens ficam encarregados da caça, pesca e guerra, construções de canoas. Todavia, as mulheres, se encarregam do plantio e colheita dos alimentos, além de cuidar das crianças e produzir os utensílios utilizados pelo povo indígena” (Porfirio, 2020, p. 1).

A religião indígena, poderemos dizer, é panteísta, ou seja, não existe somente uma figura relacionada a um ser criador. Os índios costumam reverenciar nos rituais religiosos os seres ancestrais e a natureza. “O xamã, também chamado de pajé, é o responsável por fazer a medição entre o mundo espiritual e terreno. Os rituais entre as tribos podem ocorrer pela toma de algumas substâncias “geralmente alucinogênicas” que utilizam máscaras, as quais irão fazer as ligações entre os mundos espirituais e material” (Porfirio, 2020, p. 2).

A arte indígena é extremamente complexa e rica, manifesta-se na música, na dança, na arte plumária, cestaria, cerâmica, tecelagem e pintura corporal. O uso das cores e de certas matérias estão relacionados aos ritos de passagem, celebrações agrícolas e do cotidiano. Entre as produções artísticas das tribos do Brasil, podemos citar especialmente a cerâmica marajoara, (Fig. 1) é típica da região da Ilha do Marajó, considerada a primeira arte de cerâmica do Brasil, que emprega várias formas geométricas para compor utensílios domésticos, “através dessa arte podemos distinguir os costumes de cada povo indígena, através das formas geométricas impressas na cerâmica. Todas as produções das cerâmicas são feitas pelas mulheres” (Aidar, 2019, p. 2).



Fig. 1 - “símbolos da arte marajoara”.



Fig. 2 - “arte marajoara”.

Os ornamentos da cabeça dos índios, conhecidos como *cocar*, são utilizados nos rituais, funerais, algumas “plumagens” são colocadas diretamente no corpo do índio que serve de adorno. Também podemos encontrar as penas nas máscaras, colares, brincos, chocalhos, no qual, as penas são retiradas das aves. Na confecção da plumária, a maioria das vezes, é feita pelos homens. Essas penas passam por um ritual, “primeiro a caça, passando pelo tingimento a “chamada tapiragem”, pelo corte nas formas desejadas e só depois são amarradas. Cada tonalidade de penas tem seus significados, assim como as pinturas corporais (Aidar, 2019, p. 6).

Quando observamos os indígenas pintados em fotos, filmes, vídeos, não se imagina que cada pintura tem vários significados. De acordo com Fontes, (2021, p. 2) “a pintura corporal ou conhecida como “grafismo indígena” é utilizada em determinadas ocasiões, isso significa que elas têm significados importantes por exemplo: pode indicar a idade, o gênero, etnia que ela vive, rituais, luto, guerra ou função de cada índio na tribo”.

Todas as tintas usadas nas pinturas corporais são naturais, ou seja, feitas de frutos, plantas. O “urucum” é uma fruta nativa da região Amazônica, do *tupi*, significa vermelho, esse fruto é responsável por dar a tonalidade vermelha nas pinturas, porém são utilizadas como corantes alimentares. O “jenipapo” é uma fruta típica da Amazônia, ela é responsável por dar cor escura na arte indígena, em guarani significa “fruta que serve para pintar”, porém essa fruta contém propriedades medicinais. Todavia, a “tabatinga” também é um fruto típico, no qual é extraído a cor branca para fazer os ornamentos de diversas produções artísticas dos grupos étnicos. As mulheres têm a função de fazer as pinturas” (Aidar, 2020, p. 4).

A desflorestação e a degradação da floresta Amazônica, tem alertado a comunidade científica, sobre a sua importância no equilíbrio ambiental, segundo os estudos de Thomson (2020) “a Amazônia é umas das florestas com maior biodiversidade do planeta. Mais de 3 milhões de espécies vivem na floresta tropical, destacando-se 2.500 espécies de árvores”, o que equivale quase a metade das árvores das florestas tropicais do mundo. Todo o equilíbrio mantido pela biodiversidade ajuda a manter todo o ecossistema vivo. Mas, a grande alteração por ação antropogénica não só acontece na “Amazônia”, mas em todo ecossistema global. O desmatamento na floresta amazônica (...) “de agosto de 2018 a julho 2019, perdeu mais de 3.800 milhas quadrados de floresta, uma área equivalente a mais de 1,8 milhões de campo de futebol” (Thomson, 2020, pp. 3-4).

O estudo feito pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF, 2020, p. 1) refere que a Amazônia internacional, ocupa um vasto território de 9 países: Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Brasil. Segundo os dados do instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020, p. 1), a Amazônia legal corresponde a uma parcela no território brasileiro com uma extensão territorial de (5.015.067,749 km²) quase 6 mil milhões de metros quadrados, a sua maior parte fica no Brasil com 58,9% território.

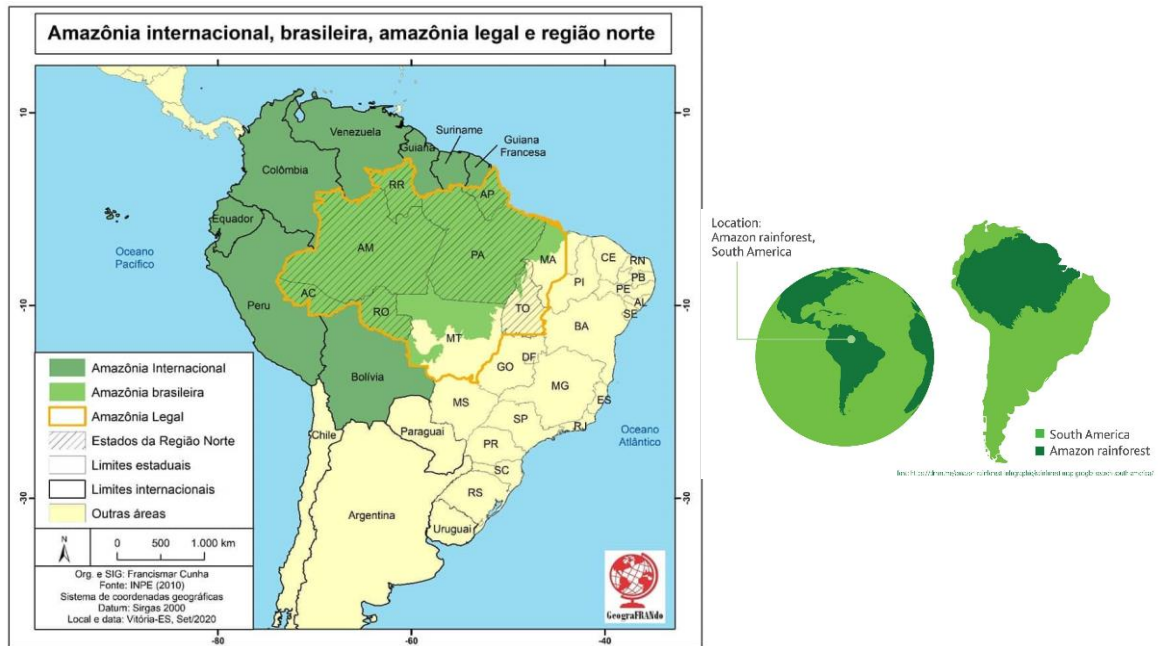


Fig. 3 - Mapa da Amazônia Internacional (GeograFRANdo, 2020).

No relatório publicado pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon, 2020), verificamos que no espaço de um ano, 23% da floresta Amazônia foi destruída, isso equivale a cerca (323 Km²). O estado do Pará (PA), em 2020 teve o maior índice de desflorestação, com 48% (231 Km²) como mostra a figura 2, (pontilhados em vermelho), enquanto que o Estado do Mato Grosso (MT), perdeu 19% da sua área florestal (92 Km²). Na figura 2 os pontos vermelhos, correspondem a desflorestação por queimadas, representando os pontos verdes, áreas degradadas (áreas florestais desaparecidas), (RO) Rondônia, 10%, 46 quilómetros quadrados, (MA) Maranhão 9%, 42 quilómetros quadrados, (AM) Manaus 8%, 40 quilómetro quadrados, (AC) Acre 3%, 15 quilómetros quadrados, (RR) Roraima 2%, 12 quilómetros quadrados, (AP) Amapá 1%, 4 quilómetros quadrados. As áreas degradadas no mês de novembro de 2020, teve

um aumento de 144%, o que soma 1.206 quilômetro quadrado em comparação ao mês de novembro 2019, pontilhado de azul, com uma área de degradação de 495 quilômetros quadrados. (MA) Mato Grosso 64%, 775 quilômetros quadrados de áreas de gradadas, (PA) Pará 23%, 282 quilômetros quadrados. “Como se pode constatar, o impacto ambiental gerado, é elevado, nomeadamente na perda de habitat natural, conseqüentemente, a extinção de numerosas espécies da fauna e da flora – redução da biodiversidade. Essas áreas desflorestadas, dificilmente voltam a ser recuperadas devido as características específicas do seu solo” (IMAZON, 2020, p. 1).

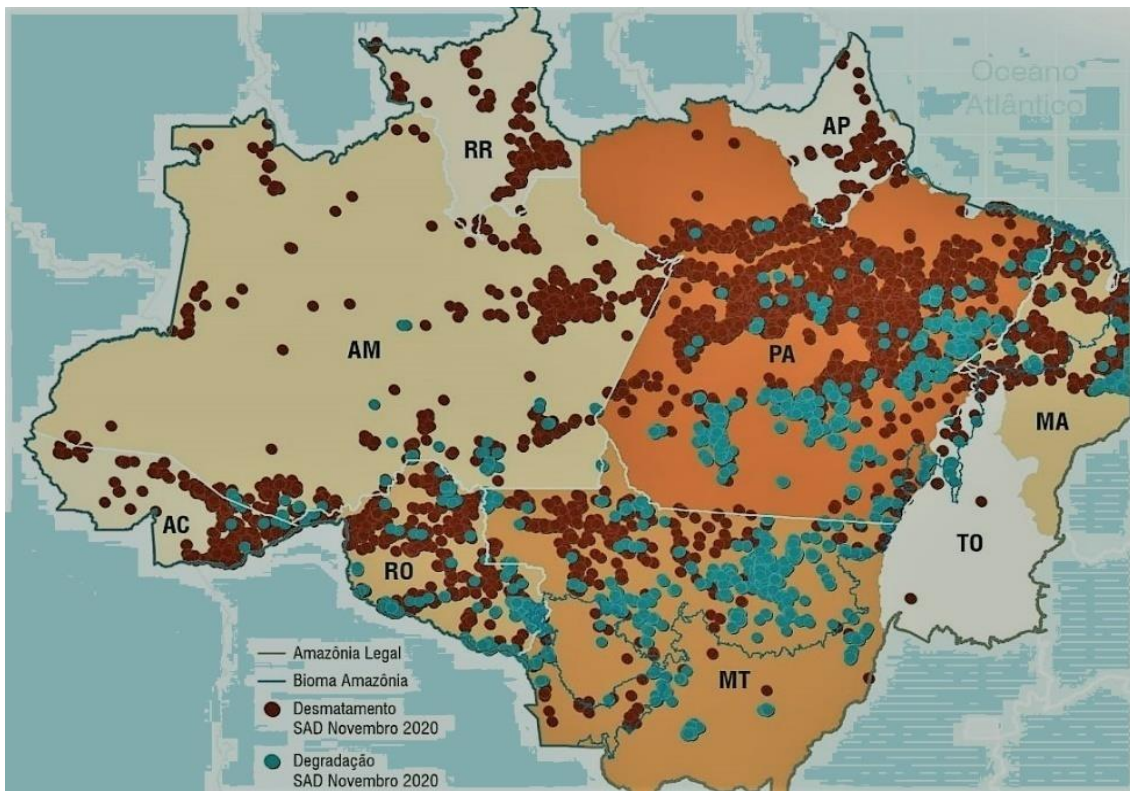


Fig. 4 - Mapa da Amazônia com Estados afetados com a desflorestação e degradação, causadas por ação antropogénica para plantação de soja e criação de gado (IMAZON, 2020, p. 1).

Hartl, (2019, p. 3) afirma que “para agricultura, os solos da floresta tropical só podem ser usados por períodos muito curtos de tempo. Ou seja, depois ela deixa de ter valor, inapropriados para uma agricultura extensiva”. De acordo com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF, 2020, p. 3)

as árvores uma vez queimadas libertam para a atmosfera dióxido de carbono, no entanto ela tem o papel crucial da absorção de dióxido de carbono, quando são retiradas e queimadas, só intensifica o processo do aquecimento global. As florestas tropicais têm o papel importante para o equilíbrio do ecossistema, por exemplo, as árvores, as plantas, trocam grandes quantidades de água com a atmosfera por meio da evapotranspiração.

Matias, (2020, p. 5) afirma que “as águas que evaporam das árvores são transportadas, “via massas de ar”, para outras áreas do Brasil”, outros países vizinhos como Argentina e Uruguai, recebem essa água em forma de chuva. Toda a evaporação feita pelas as árvores em grande quantidade faz com que Amazônia tenha mais de um quinto da água doce de todo o planeta”.

O Fundo Mundial para Natureza (WWF, 2020, p. 1) “afirma que a floresta Amazônia, por ser considerada o maior respiratório ecológico mundial, tem o papel fundamental na preservação não só para os povos indígenas, mas também para todos seres vivos”. “Esse elo de ligação é homogêneo, uma vez que os povos indígenas também têm o papel fundamental para sua preservação, como mostram os resultados apresentados pela Fundação Nacional para Proteção do Índio, com a criação da lei para as demarcações das terras indígenas, intensificaram as fiscalizações preventivas das áreas demarcadas, ou seja, ajudam a controlar os níveis de desflorestação ocorridos na Amazônia, asseguram as proteções dos povos indígenas, do ambiente e da biodiversidade, bem como o controle para a mitigação das alterações climáticas (FUNAI, 2020, p. 1)”. Podemos observar com mais detalhes esses estudos na Fig. 3.

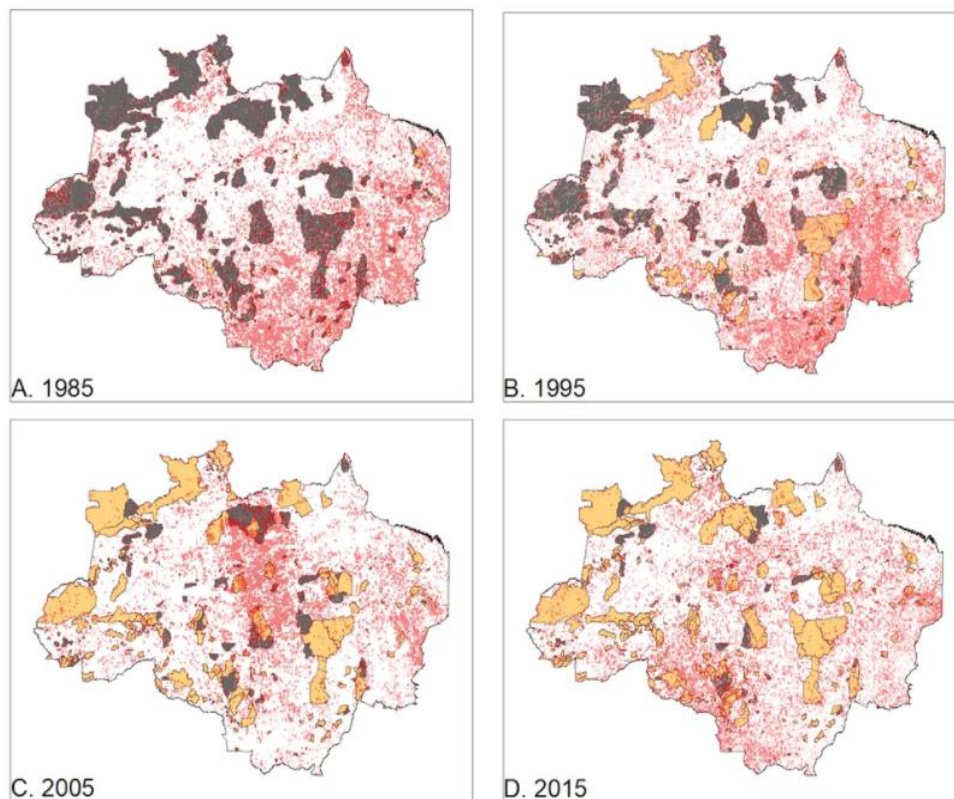


Fig. 5 - Redução de desflorestação 1985, 1995, 2005 e 2015, ocorridos na Amazônia (Baragwanath & Bayi, 2020, p. 3).

Podemos observar, a amarelo as áreas dos povos indígenas; a vermelho áreas desflorestadas. Entre os anos de 1985 a 2015, as áreas dedicadas à população indígenas, contribuiu para redução de quase 66% da florestação como desta a (Baragwanath & Bayi, 2020, p. 3). Percebe-se através dos dados anteriores que os povos indígenas têm o papel fundamental na preservação da natureza não só com a criação de leis para territórios indígenas, mas também seus modos de vidas demonstram o total “respeito com a natureza”. Há milénios, esses povos vivem em harmonia com natureza, sua cultura e seus modos de vidas são dignos de elogios, comparados com os nossos modos de vida moderna, no qual essa mesma “sociedade moderna” ainda enfrentam grandes dificuldades através dos seus comportamentos perante ao ambiente. Todos os impactos ambientais criados por ações antropogénicas aos longos dos anos tem como objetivo principal o “dinheiro”, pois esse mesmo dinheiro busca suprir as felicidades e as necessidades de muitas pessoas.

São mais felizes as sociedades modernas com o seu atual modo de vida ou “caçadores e coletores” que lutavam para sobreviver?

O estudo apresentado por Harari, (2014, p. 1) destaca que

com ascensão do individualismo e o declínio das ideologias coletivas”, a felicidade tornou-se para a sociedade moderna valores “sem precedentes” isso significa que a felicidade hoje transformou-se sinónimos de riquezas e status sociais. A busca pelo crescimento económico a nível mundial em diversos países virou uma guerra sem limites, ou seja, justifica tanta desflorestação e extração de recursos naturais para trazer a tal “felicidade” dos seres humanos? Nos dias de hoje, vivemos em uma guerra tecnológica velada?.

A nova geração que surge hoje não será igual às dos 70, 80 e 90, que foi marcada com boas lembranças das brincadeiras no fim da tarde, onde todos tinham o prazer de conviver e aprender juntos. Se voltarmos mais um pouco na história precisamente na pré-história, os “coletores e caçadores” segundo os historiadores viviam em pequenas comunidades, caçavam juntos, cuidavam uns dos outros e dividiam as suas comidas em momentos difíceis. As suas sensibilidades eram totalmente apuradas cada som era facilmente perceptível, o cheiro o gosto, ou seja, esses tipos de comportamentos eram essências para sua “sobrevivência”. “Hoje, com a correria da vida mal saboreamos o gosto da comida, ouvimos os sons das chuvas o cheiro da terra molhada, o cantar dos pássaros nos dias de primavera, abraçar quem mais amamos. Enfim, somos mais felizes hoje do que os nossos ancestrais coletores e caçadores? (Harari, 2014, p. 9)”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os povos indígenas ao longo da história lutaram por sua sobrevivência, desde dos primeiros contactos com os Europeus até nos dias de hoje. Verifica-se que todo esse processo de sobrevivência está relacionado na extração em massa de recursos naturais da floresta Amazónia, isso só demonstra que os seres humanos ainda têm muito que aprender com a cultura desses povos, que a milénios vivem em harmonia com a natureza, A sua cultura, seus modos de vida e seu respeito pela natureza e dignos de elogios. A floresta Amazónia assume um papel muito importante para os povos indígenas, pois sem a floresta esses povos não conseguem sobreviver, ou seja, a natureza fornece todos os recursos naturais pra sua sobrevivência, mas esse elo de ligação e mútuo, uma vez que a criação de leis para territórios indígenas, os níveis de desflorestação diminuo 66%, isso significa para salvamos todos as florestas mundiais é preciso criar leis de proteção para as florestas, uma vez perdidas as florestas todas as populações mundiais serão prejudicadas com essa perda.

É importante ressaltar que todo esse contexto de desflorestação está relacionado com um único objetivo o “crescimento económico” de muitos países, ou seja, quando são interrogados os grandes representantes de diversos países, na questão sobre qual a finalidade do crescimento económico, os mesmos têm como respostas gerar para população melhores qualidade de vida, casas maiores, carros mais velozes, roupas, saneamento básico, melhor hospitais e educação de qualidade. Enfim, isso é bastante incoerente, uma vez que, ainda no século XXI, uma grande parte da população vive em condições de extrema pobreza, que o salário mínimo mal paga as contas e as despesas de casa. Agora fica uma grande questão somos mais felizes hoje com o nosso atual modo de vida ou os caçadores e coletores que usavam seus instintos para sobreviver?

Hoje, a sociedade moderna vive em uma felicidade momentânea os *post* nas redes sociais não refletem a realidade vivida por cada individuo, a busca por estados e fama virou assunto corriqueiro por muitos jovens na atualidade. Muitos desses jovens nem lembram do aniversário da sua mãe, do último abraço apertado que deram nos seus pais. Os caçadores coletores festejavam a caça conquistada e compartilhavam uns com outros as suas comidas no intuito de sobreviver com as situações precárias da época.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aidar, L. (2019). *Arte Indígena Brasileira*. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/arte-indigena-brasileira>.

Thomson, A. (2020). *Biodiversidade e a Floresta Amazônica*. Disponível em:

<https://www.greenpeace.org/usa/biodiversity-and-the-amazon-rainforest>.

Baragwanath, K., & Bayi, E. (2020). Direitos coletivos de propriedade reduzem o desmatamento na Amazônia brasileira. *Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos*, 117, 3.

Fontes, S. (2021). Governo do Tocantins evidencia a simbologia de pintura corporal indígena que revela a identidade cultural dos povos ancestrais. Disponível em:

<https://www.to.gov.br/noticias/governo-do-tocantins-evidencia-a-simbologia-da-pintura-corporal-indigena-que-revela-a-identidade-cultural-dos-povos-ancestrais/10xx97y6k2yn>.

Fundação Nacional do Índio (FUNAI) (2020). *Quem São*. Disponível em:

<https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/quem-sao>.

Fundo Mundial para a Natureza (WWF) (2020). *Amazônia*. Disponível em:

https://www.natureza-portugal.org/o_nosso_planeta/florestas/floresta_tropical/amazonia.

Fundo Mundial para a Natureza (WWF) (2020). *Porque a Amazônia é importante*. Disponível em:

https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/bioma_amazonia/porque_amazonia_e_importante.

Hartl, J. (2019). *A Amazônia: florestas tropicais ricas em nutrientes em solos inúteis*.

Disponível em: <https://www.dw.com/en/the-amazon-nutrient-rich-rainforests-on-useless-soils/a-50139632>.

Harari, Y. (2014). Éramos mais felizes na idade da pedra? Disponível em:

<https://www.theguardian.com/books/2014/sep/05/were-we-happier-in-the-stone-age>.

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON) (2020). *A floresta habitada: história da ocupação humana na Amazônia*. Disponível em:

<https://imazon.org.br/a-floresta-habitada-historia-da-ocupacao-humana-na-amazonia/#>.

Instituto do Homem e meio Ambiente da Amazônia (IMAZON) (2020). *Sistema de Alerta de Desmatamento. Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal*. Disponível em:

<https://imazon.org.br/publicacoes/boletim-do-desmatamento-da-amazonia-legal-novembro-2020-sad/>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010). Disponível em:

<https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/o-brasil-indigena-ibge-10-Brasil-Indígena>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020). *IBGE atualiza Mapa da Amazônia Legal*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28089-ibge-atualiza-mapa-da-amazonia-legal>.

Matias, Á. (2020). *Amazônia*. Disponível em:

<https://www.preparaenem.com/geografia/amazonia.htm>.

Ministério da Justiça e Segurança Pública, Fundação Nacional do Índio (2020). *Por que demarcar?* Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/2014-02-07-13-25-20>

Porfírio, F. (2020). *Cultura Indígena*. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-indigena.htm>